

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO AMBIENTE E MINORIAS

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2003.

(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Solicita sejam convidados os Senhores Dr. Igor Vassilieff; o representante da Rhodia Brasil S.A.; representante da Cetesb; representante da SAAE do município de Rafard; representante do Ministério Público Federal e o representante do Ministério Público Estadual da região de Piracicaba, para prestarem esclarecimentos sobre a contaminação química ambiental ocorrida no município de Rafard/SP.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, sejam convidados os senhores: 1) Dr. Igor Vassilieff; toxicologista e professor aposentado da UNESP – Botucatu/SP; 2) representante da Rhodia Brasil S.A.; 3) representante da Cetesb; 4) representante da Serviço Autônomo de Água e Esgoto do município de Rafard; 5) representante do Ministério Público Federal e Estadual da região de Piracicaba/SP, para prestarem esclarecimentos sobre a contaminação química ambiental no município de Rafard/SP, de responsabilidade da Agroquímica Rafard da Rhodia Brasil S.A..

JUSTIFICAÇÃO

O Jornal de Piracicaba, na sua edição de 17/04/2003, trouxe em sua primeira página a manchete: “Rhodia contamina área em Rafard”. Na aludida reportagem, cita-se um laudo elaborado pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – Cetesb, apontando a contaminação do solo em uma área

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO AMBIENTE E MINORIAS

de 175 mil metros quadrados pertencente à Rhodia Brasil S.A., localizada no centro da cidade de Rafard, a 100 metros da Prefeitura Municipal. Segundo o laudo, elaborado em 2002, as análises apontaram a existência de: 1) furfural (substância a partir do bagaço de cana-de-açúcar, utilizado no refino de óleos lubrificantes, resinas e na produção de inseticidas, germicidas e fungicidas), 2) ácido sulfúrico, 3) manganês, 4) ferro e 5) fenóis. Dependendo da concentração em que se encontram no solo, essas substâncias podem causar câncer, distúrbios de comportamento e mal de Parkinson. Não se sabe se a população esteve ou está exposta a risco de contaminação. No local não há sinalização ou advertência alguma. Até o momento, não se realizou exame algum na água dos poços artesianos, próximos à área. Esta água, oriunda de nove poços artesianos, consumida pelos mais de 8.300 moradores da cidade, pode estar contaminada e gerar inúmeros danos à saúde da população.

A Cetesb informou, por meio da assessoria de imprensa, que não sabe se os moradores estiveram ou estão expostos a algum tipo de risco, nem se o lençol freático foi afetado.

Diante do exposto e da gravidade da contaminação química ambiental ocorrida nesse município, faz-se necessário que o assunto seja debatido nesta Comissão.

Portanto, nada mais correto e justo que convidar os envolvidos a prestarem esclarecimentos sobre essa tragédia ambiental.

Sala das Comissões, em 23 de abril de 2003.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame